



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia Semestre: 2022.2
Disciplina: PSI 7804 – Fundamentação da ênfase II D (1ª ênfase escolhida) / Turma: 08319
PSI 7006 - Fundamentação da Ênfase II D: (2ª ênfase escolhida)
Horas/aula semanais: 4 Horário: 414204
Professoras: Andréia Isabel Giacomozzi (agiacomozzi@hotmail.com) e
Andréia Barbará da Silva Bousfield (andreabs@gmail.com)
Estagiária Docente: Maria Eugenia Lopes dos Santos
(mariaeugenia.psico@gmail.com)

Carga horária Total: 72 horas

Carga Horária Prática: não há

PCC: não há

Pré-requisitos: Fundamentação da ênfase ID: PSI 7704; PSI7904

II. EMENTA

Métodos e técnicas de intervenção psicossociais. Discussão de temáticas diretamente relacionadas com as possibilidades e dificuldades de atuação do psicólogo em processos comunitários e ações coletivas.

III. TEMAS DE ESTUDO (Conteúdo Programático)

Unidade I: Política, Estado e direitos:

- Urbanização, capitalismo e formação do Estado-Nação;
- Desigualdades sociais e violação de direitos;
- Subalternização de classe, raça, gênero e território e seus impactos subjetivos;
- Política, democracia e Estado do Bem-Estar-Social;
- Sociedade civil, Estado e terceiro setor.
- Interseccionalidades e metodologia interseccional.

Unidade II: Métodos de intervenção psicossocial:

- Fundamentos ético-epistemológicos e políticos de intervenção.
- Observação participante e diário de campo;
- Dispositivo grupal;
- Oficinas Estéticas;
- Acompanhamento psicossocial.

Unidade III: Temas e campos relativos às ações coletivas e processos comunitários Políticas públicas e a luta por direitos;

- Sistema Único de Assistência Social;
- Judicialização da vida e Violência de Estado;
- Violências, subjetividades e direitos;
- Direito à cidade;

- Migrações e refúgio;
- Medidas Socioeducativas;
- Psicologia Social Jurídica;
- Infâncias e juventudes em situações de vulnerabilidades.

IV. OBJETIVOS

- Analisar alguns métodos de pesquisa e ferramentas para a intervenção em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Discutir as possibilidades e dificuldades de atuação do/a psicólogo/a em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Refletir sobre modos de pesquisar/intervir pertinentes aos contextos nos quais se inserem os/as estagiários/as.
- Articular as leituras e discussões efetivadas ao longo do curso com as atuações no campo de estágio.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA:

| Aula | Data | Atividades/ Temas de estudo | Materiais de referência Todos os materiais listados aqui possuem acesso na página da disciplina no moodle. | Métodos e Recursos |
|-------------|-------------|--|---|--|
| 1 | 31/08 | Apresentação do Plano de Ensino | Apresentação do Plano de Ensino. Atividade: assistir vídeo sugerido. Diálogo sobre o Plano de Ensino. | Sugestão de vídeos que atravessam as discussões da ênfase. - assistir a entrevista com Jason Stanley (“Como funciona o fascismo?”) realizada por Átila Marino sobre democracia e fascismo https://www.youtube.com/watch?v=5EKXzhJh2As&t=873s Discussão sobre o Plano de Ensino |
| 2 | 07/09 | Feriado | | |

| | | | | |
|---|-------|---|---|---|
| 3 | 14/09 | Políticas Públicas e Sociais | <p>Chauí, M. (2019). O que é democracia? In: Lopedote, M.L; Mayorca, D.S; Negreiros, D; Gomes, M.A; Tancredi, T. (Orgs.), <i>Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?</i>(p.82-101). São Paulo: Elefante.</p> <p>Lima, C.B; Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sóciojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. <i>Revista de Filosofia Aurora</i>, 28, 43, 147-166.</p> | <p>Leitura. e assistir os vídeos: com Marcelo Freixo e Luiza Eduardo Soares sobre “O que acontece nas prisões?” https://youtu.be/eKvNS4t1_Vs</p> <p>“COVID-19, antropoceno e capitalismo”: https://www.youtube.com/watch?v=Z-EgNzcMqOQ&t=70s</p> |
| 4 | 21/09 | Desumanização | Lima, M. E. O., Faro, A. & Santos, M. R. dos. (2016). A desumanização Presente nos Estereótipos de Índios e Ciganos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> [online], v. 32, n. 1, 219-228. | Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material. |
| 5 | 28/09 | Criminalização, Juventude e Pobreza | A definir | Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material. |
| 6 | 05/10 | Polarização política e relações intergrupais no Brasil: efeitos psicossociais | Baró, M. (2003). Polarización social y violencia. In M. Baró. <i>Poder, ideología y violencia</i> . Editorial Trota: Madrid. | Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material. |
| 7 | 12/10 | Feriado | | |

| | | | | |
|----|-------|---|--|--|
| 8 | 19/10 | Método de Intervenção: Dispositivo Clínico-político | <p>Convidada: Marcela Gomes de Andrade</p> <p>Gomes, M.A. (2021). Pandemia, Direitos Humanos e violência de Estado: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e de afirmação da vida. In: Souza, M. (Org.). Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias. Curitiba: Appris.</p> | Aula expositiva-dialogada |
| 9 | 26/10 | Preparação dos resumos | Ver vídeo com as orientações de preparação dos resumo no moodle. | |
| 10 | 02/11 | Feriado | | |
| 11 | 09/11 | Gênero e violências | Convidado: Gustavo Vieira Nery e equipe | Aula expositiva-dialogada com o Gustavo Vieira Nery equipe |
| 12 | 16/11 | Tema a definir em conjunto com os/as alunos/as conforme os campos de pesquisa | | Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material. |
| 13 | 23/11 | A Psicologia nos contextos de envelhecimento | <p>Convidada: Profa Convidada Daniela Xavier</p> <p>Neri, A. (2006). Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. <i>Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano</i>, 1(1).</p> | Aula expositiva-dialogada com a Profa. Daniela Xavier |

| | | | | |
|----|-------|-----------|--|---|
| | | | https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.46 Cartilha Ageísmo (2021) | |
| 14 | 30/11 | Seminário | VIII Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas Atividade em conjunto com a turma da ênfase I-D. | Apresentação de Seminários. Horário: 14h |
| 15 | 07/12 | Seminário | VIII Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas Atividade em conjunto com a turma da ênfase I-D. | Apresentação de Seminários. Horário: 14h |
| 16 | 14/12 | | Encerramento da Disciplina | |
| 17 | 21/12 | | Nova Avaliação | |

VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Debates sobre os textos e vídeos previamente lidos e assistidos;
- Realização do IX Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas
- Leitura dos textos das Unidades de Ensino;
- Elaboração do resumo (A1) e preparação da apresentação para o Seminário (A2);

VII. AVALIAÇÃO

A Avaliação será composta da seguinte forma:

A1: Elaboração de um resumo expandido para apresentar no Seminário de ênfase.

Formato: o resumo deverá ser fruto da experiência de estágio e será apresentado no VII Seminário de Práticas em Psicologia da Ênfase Processos Comunitários e Ações Coletivas. O resumo poderá ser um relato de pesquisa, de experiência ou um debate teórico e deve, necessariamente, estar articulado com os textos da disciplina. O resumo deve ter, no máximo 1500 palavras e conter em seu corpo: título; objetivos; relevância social; método; discussão dos resultados; conclusões e palavras-chave. O resumo deverá ser entregue no dia **16/11**. O resumo servirá de substrato para a apresentação no IX Seminário que terá 10 minutos para ser realizada

Objetivo: desenvolver um trabalho escrito e oral no formato de eventos científicos;

Critérios de avaliação:

- engajamento e participação na disciplina ao longo do semestre;
- nota individual;

A2: Apresentação do trabalho realizado no Seminário de Fundamentação de ênfase

Critérios de avaliação:

- Critérios de avaliação para o Resumo: Clareza, coerência e ortografia textual; profundidade teórica, crítica e reflexiva do texto; articulação com os textos da disciplina (5 pontos)
- Critérios de avaliação para a Apresentação no Seminário: organização, clareza, qualidade e coerência; consistência reflexiva e argumentativa (5 pontos).

A nota final será composta pela soma das duas avaliações.

VIII. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução. A nova avaliação será sem consulta e composta por questões de todo o conteúdo programático da disciplina.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

Andréa Barbará: sexta-feira, das 16h às 17h30.

Andréia Giacomozzi: segunda-feira, das 8:30 às 9h30.

Estagiária de docência: Maria Eugenia Lopes dos Santos, agendar por email

Por gentileza, agendar previamente com as responsáveis pela disciplina. Demais horários também poderão ser agendados conforme as possibilidades de cada uma das responsáveis pela disciplina.

IX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OBS: Os textos obrigatórios serão fornecidos pelas Professoras de forma digital no moodle

Livros:

Coleção Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos. Editora da ABRAPSO. Disponível online (acesso livre) - http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1176

Andaló, C. (2006). *Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural*. Ágora.

Borges, L. M. (2018). Guerra, tortura e refúgio: que sofrimento reparar? In *Clínicas do Testemunho RS e SC: Por que uma clínica do testemunho?* (p. 283-294). Instituto APPOA.

https://appoa.org.br/uploads/arquivos/1437_livro_2.pdf

Broide, J., & Broide, E. E. (2015). *A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções*. Escuta.

Broide, E. E. (2017). *A supervisão como interrogante da práxis clínica: desejo de analista e a transmissão em psicanálise*. Escuta.

- Chauí, M. (2019). O que é democracia? In Lopedote, M. L., Mayorca, D. S., Negreiros, D., Gomes, M. A., & Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?* (p. 82-101). Elefante.
- Collins, P. H. (2019). Epistemologia Feminista Negra. In Bernardino-Costa, J., & Maldonado-Torres, N., & Grosfoguel, R., *Decolialidade e pensamento afrodiaspórico*. Autêntica Editora.
- Cruz, L., Guareschi, N., & Rodrigues, L. (Orgs.). (2013). *Interlocuções entre a Psicologia e a Política Nacional de Assistência Social* (1 ed.) EDUNISC.
- Díaz-Benítez, M. E., & Mattos, A. (2019). Interseccionalidade: zonas de problematização e questão metodológicas. In Siqueira, I. R., Magalhães, B., Caldas, M., & Matos, F. (Orgs.), *Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos* (vol. II). Editora PUC-Rio.
- Gomes, M. A. (2021). Pandemia, Direitos Humanos e violência de Estado: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e de afirmação da vida. In Souza, M. (Org.), *Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias*. Appris.
- Gomes, M. A., Lima, A., Guerra, A. S., Corrêa, B., Nascimento, V. N., & Favaretto, V. (2019). Como lidar com os efeitos psicossociais da violência? O curso de capacitação como um dispositivo clínico e político. In Lopedote, M.L., Mayorca, D.S., Negreiros, D., Gomes, M. A., & Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?* (p.54-68). Elefante.
- Lemos, F.C.S. (2017). Os microfascismos cotidianos e a produção de subjetividades democráticas na ausência da república brasileira atual. In Rasera, E.F., Pereira, M.S., & Galindo, D. (Orgs), *Democracia participativa, Estado e Laicidade* (p. 48-69). ABRAPSO.
- Marcos, C.M., & Neves, E.O. (2019). As (im)possibilidades de fazer clínica no PAEFI: o que pode o analista face à violência? In Amorim, F. Z., Isabel, J. G. S., & Saadallah, M. M. (Orgs). *O fazer da psicologia no SUAS*. Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais.
- Mizoguchi, D. (2017). A gestão e o fogo: os restos da cidade e as chamas sem fim. In Rasera, E.F., Pereira, M.S., & Galindo, D. (Orgs), *Democracia participativa, Estado e Laicidade* (p. 315-332). ABRAPSO.
- Moura Jr, J. F., Barbosa, V. N. M., Lima, A. A. S., Vasconcelos, F.F.P., & Ramos, T. O. (2020). Interseccionalidade como estratégia metodológica: articulações entre gênero, raça e pobreza. In Barros, J. P. P., Antunes, D. C., & Mello, R. P. (Orgs), *Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos*. Imprensa Universitária.
- Mourão, J. C. (Orgs). (2009). *Clínica e política 2: subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas*. Abaquar.
- Passos, E. (2009). O Estado Violento em Nós. In Mourão, J. C. (Orgs). (2009). *Clínica e política 2: subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas* (p.253-258). Abaquar.
- Queiroz, M. I. P. (1988). Relatos Oraís: Do “Indizível” Ao “Dizível”. In Simson, O. M. V., *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)* (p. 14-43). Vértice.
- Ribeiro, D. (2017). *O que é lugar de fala?* Justificando.

Rosa, M. D. (2016). *A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do Sofrimento*. Escuta/Fapesp.

_____. (2004). Uma Escuta Psicanalítica das Vidas Secas. In Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Org.), *Adolescência: um problema de fronteiras* (p. 148-161). APPOA.

Safatle, V. (2010). Do uso da violência contra o Estado ilegal. Em Telles, E., & Safatle, V. (Orgs.), *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. (pp. 237-252). Boitempo.

<http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/07/SAFATLE-Vladimir.-Do-uso-da-viol%C3%Aancia-contra-o-Estado-ilegal.pdf>

Sawaia, B.B. (2001). *As artimanhas da exclusão*. Petrópolis: Vozes.

Souza, M. (2014). Cordialidade, violência e recalcado. In Souza, M., Martins, F.M.C., & Araujo, J.N.G., *Violências e Figuras Subjetivas: investigações acerca do mal incontrolável* (1. Ed). Editora da UFSC.

Torossina, S., Djambolakdjian., & Xavier, M. A. Z. (2012). Contar e brincar, entre a dor e o prazer: intervenção e política no campo da assistência social. In Huning, S. M., *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. Vozes.

Warpechowski, M. B. (2012). Contação de histórias na comunidade. In Huning, S. M., *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. Vozes.

Artigos:

Barros, R. D. B. (1996). Dispositivos em ação: o grupo. Cadernos de Subjetividade Nucleo de Estudos E Pesq da Subj do Programa de Estudos Em Pos Graduação Em Psicologia Clínica Puc Sp, São Paulo, v. num.es, n.junho/96, p. 97-106.

Battaus, D. M. A., & Oliveira, E. A. B. (2016). O Direito à Cidade: Urbanização Excludente e a Política Urbana Brasileira. *Lua Nova*, 97, 81-106. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445081-106/97>

Berri, B., Zanella, A.V., & Assis, N. (2015). Imagens da cidade: o projeto ArteUrbe. *Polis Psique*, 5, 123-149. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.53951>

Brito, R. V. A., & Zanella, A.V. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, 12(1), 42-64. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457326093>

Cavagnoli, M., Granella, M. L. S., Primo, N. C. & Backes, V. P. (2020). Grupo-Dispositivo de experiência estética: música e emancipação na atenção psicossocial a jovens em medidas socioeducativas. *Revista Rizoma: experiências interdisciplinares em ciências humanas e sociais aplicadas*, 5, p. 52-74.

<http://periodicos.estacio.br/index.php/rizoma/article/viewFile/7862/PDF%20Grupo-dispositivo>

Costa, E. F., & Brandao, S. N. (2005). Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia e Sociedade*, 17(2), 33-41.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000200006>

- Cruz, L., Hillesheim, B., & Guareschi, N. (2005). Infância e Políticas Públicas: Um Olhar sobre as Práticas Psi. *Psicologia & Sociedade*, 17(3), 42 – 49.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822005000300006&script=sci_abstract&tlng=pt
- Flores, P. S. (2011). *Oficina Socioeducativa: Oficina com adolescentes em medidas socioeducativas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36333/000817180.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Fonseca, T. M. G., Thomazoni, A. R., Costa, L. A., Souza, V. L. I., & Lockmann, V. S. (2008). Microfascismos Em Nós: Práticas De Exceção no Contemporâneo. *Psic. Clin.*, Rio De Janeiro, 20(2), 31 – 45. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200003>
- Garcia, J., & Pereira, P. (2014). Somos Todos Infratores. *O Social em Questão*, Ano XVIII, (31), 137 – 162. http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_31_7_Garcia_Pereira.pdf
- Gesser, M. (2013). Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à Atuação do Psicólogo. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 33 (num. especial), 66-77.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500008
- Gomes, A.H., Andrade, L., & Maheirie, K. (2017). A experiência de ser trabalhador na assistência social: imagens de vidas implicadas com o campo da desigualdade social. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*, 12, (3), n/p. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/11.pdf>
- Gomes, M. A., Corrêa, B., & Maheirie, K. (2021). Jovens em situações de vulnerabilidades psicossociais: o dispositivo grupal como um espaço de acolhimento e de subjetivação política. *Psicologia em Estudo*, 27.
- Guerra, A.M.C., Cunha, C.F., Costa, M.H., & Silva, T.L. (2014). Risco e Sinthome: a psicanálise no sistema socioeducativo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 30,2, 171-177.
- Gusmão, D. S., & Jobim e Souza, S. (2010). História, memória e narrativa: a revelação do "quem" nas histórias orais dos habitantes do Córrego dos Januários. *Psicol. Soc.*, 22(2), 288-298.
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/09.pdf>
- Lima, C.B., & Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sociojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. *Revista de Filosofia Aurora*, 28, 43, 147-166. <http://dx.doi.org/10.7213/aurora.28.043.DS08>
- Machado, G.S., Barros, A.O., & Martins Borges, L. (2019). A escuta psicológica como ferramenta de integração: práticas clínicas e sociais em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, 27, 5, p. 79-96.
<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005506>
- Passos, E., & Barros, R. B. (2000). A construção do Plano da Clínica e o Conceito de Transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 71-7.
<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4390.pdf>
- Perin, V. (2014). “Um campo de refugiados sem cercas”: etnografia de um aparato de governo de populações refugiadas. *Horizontes Antropológicos*, 20(4), 303-330, recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000100011

- Prado, F. K. (2012). Uma breve genealogia das práticas jurídicas no ocidente. *Psicol. Soc.*, 24 (no.spe), p.104-111. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24nspe/15.pdf>
- Romagnoli, R.C. (2009). A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia e Sociedade*, 21,2, 166-173.
- Rosa, M. D., Berta, S. L., Carignato, T. T., & Alencar, S. (2009). A condição errante do desejo: os imigrantes, migrantes, refugiados e a prática clínico-política. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(3), 497-511. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142009000300006>
- Santos, L.S., Beiras, A., & Enderle, C.M. (2018). Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: experiências em uma delegacia especializada. *Psicologia Ciência e Profissão*, 38, 265-276.
- Silva, J. V. & Corgozinho, J. P. (2011). Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social: possíveis articulações. *Psicologia e Sociedade*, vol. 23, pp. 12-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003>
- Soares, L. E. (2015). Por que tem sido tão difícil mudar as polícias? *Blog da Boitempo*. <https://blogdaboitempo.com.br/2015/07/13/por-que-tem-sido-tao-dificil-mudar-as-policias/>
- Strappazzon, A. L.; Sawaia, B. B.; Maheirie, K. A liberdade em Espinosa como base onto-epistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. (no prelo)
- Trindade, T. A. (2012). Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Lua Nova*, 87, p.139-165. <http://www.scielo.br/pdf/ln/n87/07.pdf>
- Zanella, A.V. & Brito, R.V.A. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, 12, 1, 42-64.

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Accorssi, A., Scarparo, H., & Guareschi, P. (2012). A naturalização da pobreza: reflexões sobre a formação do pensamento social. *Psicologia & Sociedade*; 24(3): 536-546. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/07.pdf>
- Aguiar, K. F., & Rocha, M. L. (2007). Micropolítica e o exercício da pesquisa intervenção: referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (4), 648-663. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Arend, S. M. F. (2011). *Histórias de abandono: Infância e Justiça no Brasil*. Ed. Mulheres. Brasil. (2016). *Orientações Técnicas: atendimento no Suas às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas*. http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Suas_trabalhoSocial_vulnerabilidade_consumodedrogas.pdf SUAS

- Brito, B. M. M., & Moraes, M. de M.. (2014). Possibilidades de construção de novos métodos e tratamentos para os serviços sociais de atenção a mulheres que consomem drogas. *Caderno Discente*, v. 1, n. 1. <http://humanae.esuda.com.br/index.php/Discente/article/view/160/83>
- Brito, L. M. T. (2007). Liberdade Assistida no Horizonte da Doutrina de Proteção Integral. *Psicologia: Teoria e Prática*. Abr – Jun, vol. 23(2), 133 – 138.
- Broide, J., Broide, E. E., Miranda, A. B., Muller, C., & Vieira, J. N. (2011). Clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise no trabalho com grupos: experiência de consultoria na implantação da Justiça Restaurativa na cidade de Porto Alegre. In *Psicanálise e intervenções sociais*, APPOA, pp.65-81.
- Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Civilização Brasileira.
- Carvalho, V. A., & Silva, M. do R. de F. (2011). Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. *Revista Katálysis*, 14(1), 59-67.
<https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000100007>
- Castel, R. (1997). A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. *Cadernos CRH*, 26/27, 19-40. <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=193&locale=es>
- Conceição Nogueira, M. da (2013). A Teoria da Interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades" no projeto de uma psicologia feminista crítica. In: A.L.C. Brizola; A.V., & Zanella; M. Gesser. (Org.), *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. (pp. 227-248). Editora ABRAPSO.
- Dantas, C. M. B., & Oliveira, I. F. de O. (2015). A Psicologia no campo da assistência social: concepções de pobreza dos psicólogos atuantes nos CRAS. In Brizola, A. L. C., & Zanella, A. V. (Orgs), *Distintas faces da questão social*, (p.177-196). Editora ABRAPSO.
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134067>
- Deslandes, S. F., Neto, O. C., Gomes, R., & Minayo, M. C. S (Org). (1994). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 22ª Ed. Vozes.
- Fonseca, C. J. B. (2012). Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. *Psicologia & Saberes*, 1 (1), 11-36.
<http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/redua%C3%A7%C3%A3o%20de%20danos%20ma%20proposta%20%C3%A9tica.compressed.pdf>
- Foucault, M. (1987). *Vigiar e Punir*. 27ª ed. Vozes.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121335/mod_resource/content/1/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf
- Gontijo, D. T., & Medeiros, M. (2009). Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2). 467-475. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200015>
- Guareschi, N. M. F., Reis, C. D., Huning, S. M., & Bertuzzi, L. D. (2007). Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 7(1): 20-30.
<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a03.pdf>

- Junior, N. L., & Ribeiro, C. T. (2009). Intervenções psicossociais em comunidades: contribuições da psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, 21(1), 91-99. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/11.pdf>
- Martins, P. P. S., McNamee, S., & Guanaes-Lorenzi, C. (2015) Família como realização discursiva: uma explicação relacional. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, (52), 9-24. www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/viewFile/155/160
- Padovani, R. C., & Willians, L. C. A. (2005). Proposta de intervenção com adolescentes em conflito com a lei: um estudo de caso. *Interação em Psicologia*, jan./jun. (9)1, 117-123.
- Paulon, S. M. (2005). A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 18-25. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf>
- Rosa, M. D., & Vicentin, M. C. (2010) Os intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade. *Psicologia Política*, 10(19), 107-124.
- Salles, M. A. (2007). *(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência*. Cortez.
- Senra, C. M. G., & Guzzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 293-299. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>
- Silva, M. O. da S. (2010) Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. *Katálysis*, 13(2), 155-163. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802010000200002>
- Sousa, A. M de. (2014). A consagração das vítimas nas sociedades de segurança. *Revista EPOS*, 5(1), 29-56. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Takeuti, N. M. (2002). *No outro lado do espelho: a fratura social e as pulsões juvenis*. Relume Dumará

Sugestões de filmes:

- Papillon, 1974/2017. Franklin J. Schaffner.
- Sete anos no Tibet, 1997. Jean-Jacques Annaud.
- Clube da luta, 1999. David Fincher.
- As horas, 2003. Stephen Daldry.
- Hotel Ruanda, 2005. Terry George.
- Jardineiro Fiel, 2005. Fernando Meireles.
- Senhor das armas, 2005. Andrew Niccol.
- Zuzu Angel, 2006. Sergio Rezende.
- Estamira, 2006. Marcos Prado.
- Diamante de sangue, 2007. Edward Zwick.
- Última parada 174, 2008. Bruno Barreto.

Mandela: luta pela liberdade, 2008. Bille August.
Tropa de Elite I, 2008. José Padilha.
Território Restrito, 2009. Wayne Kramer.
Tropa de Elite II: o inimigo agora é outro, 2010. José Padilha.
Além da liberdade, 2011. Luc Besson.
Lixo extraordinário, 2011. Lucy Walker.
Doze anos de escravidão, 2012. Steve McQueen.
Selma, 2015. Ava DuVernay
Aquarius, 2016. Kleber Mendonça Filho.
First day killed my father, 2017. Angelina Jolie.
Bacurau, 2019. Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles.
O coringa, 2019. Todd Phillips.
O menino que descobriu o vento, 2019. Chiwetel Ejiofor.
O poço, 2019. Galder Gaztelu-Urrutia.
O Tigre Branco, 2021. Ramim Bahrani.
O parasita, 2019. Bong Joon-ho.
Assunto de Família, 2018. Hirokazu Koreeda.
Gandhi, 1982. Richard Attenborough.
12 anos de escravidão, 2013. Steve McQueen.
O Zoológico de Varsóvia, 2017. Niki Caro.
A história oficial, 1985. Luiz Puenzo.
Roman J. Israel, 2017. Dan, Giroy.
Converse com as abelhas, 2018. Annabel Jankel.
Extraordinário, 2017. Stephen Chbosky.
Era uma vez um sonho, 2021. Ron Howard.
Rasga Coração, 2018. Jorge Furtado.
Central do Brasil, 1998. Walter Salles.
Emicida: Amarelo- ´E tudo para ontem, 2020. Fred Ouro Preto.
Os 7 Chicago, 2020. Aaron Sorkin.
Nomadland, 2020. Chloé Zhao.
A boa mentira, 2014. Philippe Falardeau.
Marighella, 2019. Wagner Moura.

Documentários:

Duas Catalunhas, 2018. Álvaro Longoria e Gerardo Olivares.
Democracia em Vertigem, 2019. Petra Costa.

Cercados, 2020. Caio Cavechini.

Séries:

Simon Bolívar, 2019. Juana Uribe.

Olhos que condenam, 2019. Ava DuVernay

Guerras do Brasil, 2018. Luiz Bolognesi.

Califado, 2020. Wilhelm Behrman; Niklas Rockstrom.

Veneno, 2020. Javier Ambrossi; Javier Calvo.